



SENTIMENTOS DE DERROTA

Um dia destes estive presente no lançamento do livro “Coisas da Vida” do colega Glauber da Rocha, aqui em nossa cidade de Dourados-MS, e posso dizer que sentimentos de alegria e tristeza se fizeram presentes.

Alegria por haver pessoas que correm atrás dos sonhos e possuem a coragem em escrever seus sentimentos, os sentimentos de outros, enfim, escrever aquilo que pode acontecer com qualquer um a qualquer momento. Afinal, são coisas da vida. Tristeza por perceber que a maioria dos presentes ao evento e que não eram muitos eram familiares e amigos do escritor. Basicamente, só havia minha família e outros poucos que poderiam ser contados nos dedos que não o conheciam. O que há neste mundo meus caros?

Acredito que se houvesse o convite para uma partida de futebol, ou para uma festança muita gente estaria presente. Gente que até mesmo não houvesse sido convidada. Mas para o lançamento de um livro, poucos são aqueles que arranjam tempo. Que pena! Estamos realmente num país sem cultura. Bem isto já ouço há muito tempo, desde que era criança. Ouvia comentários que meus pais faziam sempre que aparecia alguma coisa de ruim no rádio e depois... muito tempo depois... na televisão. Também daqueles que me instruíam na escola ou no emprego que possuía.

Eu tinha esperança de que quando fosse adulto este mundo que eles pintavam para mim desaparecesse, mas tenho que admitir, estava errado. O mundo não vai mudar, não vai ficar como gostaríamos (nós os cultos) ainda vamos sofrer muito.

Já pararam para pensar que a luta parecia haver mudado, mas estávamos enganados, olhem meus caros para nossos governantes, o que está havendo? Nosso Presidente e agora nosso Prefeito. Que cultura possuem? A cultura das ruas?

Eu fico ainda mais triste que tudo o que pensamos ou tentamos colocar na mente das crianças de que o estudo é o caminho para o sucesso, se perdeu. Com que cara podemos falar isto em uma palestra, em uma sala de aula, nos encontramos a céu aberto. Tudo deve ser deixado de lado e apenas engolido em seco por nós mesmos. Vamos esquecer nossos títulos escolares, nossas lutas por um curso fora da cidade, vamos esquecer de tudo que passamos, pois queríamos ir estudar mesmo debaixo de chuva, mesmo sentindo frio e que era muito melhor ficar debaixo das cobertas, mas a contragosto fomos em busca de notas, de reconhecimento...

Esqueçam tudo isto o mundo caminha em sentido contrário.

Mas nós, os cultos, jamais nos abateremos. Jamais deixaremos que estes governantes sejam mais importantes que nós.

Vamos publicar novos livros, meu caro amigo Glauber publicará outro. Então poucos estarão presentes, mas todos que estiverem serão aqueles que sabem o peso e o custo de serem formados, de serem cultos.

Walter Veroneze



08.10.2008